

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

## **LETRAMENTO ACADÊMICO: ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO<sup>1</sup>**

**Luciane Sippert<sup>2</sup>, Magali De Moraes Menti<sup>3</sup>, Ana Maria Bueno Accorsi<sup>4</sup>, Raquel Veit Holme<sup>5</sup>, Ana Carolina Martins Da Silva<sup>6</sup>, Adriana Helena Lau<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa-piloto do Projeto “Letramento Acadêmico: um estudo sobre os processos de referenciação em situações interativas na escrita, na perspectiva da Linguística Textual e LSF”, Inicie/Uergs.

<sup>2</sup> Coordenadora do Projeto de Pesquisa; Mestre em Educação nas Ciências: Letras, Unijuí; Doutoranda em Letras, UFRGS; Professora Assistente de Língua Portuguesa, Uergs, unidade de São Luiz Gonzaga. E-mail: lucianesippert@uergs.edu.br.

<sup>3</sup> Doutora em Linguística Aplicada, UFRGS; Professora Adjunta de Língua Inglesa, Uergs, Unidade de Porto Alegre. E-mail: magali-menti@uergs.edu.br.

<sup>4</sup> Doutora em Teoria da Literatura, PUC/RS; Professora Adjunta de Língua Inglesa, Uergs, unidade de Porto Alegre. E-mail: ana-accorsi@uergs.edu.br.

<sup>5</sup> Mestre em Letras, Teorias do Texto e do Discurso, UFRGS; Professora Assistente de Língua Portuguesa, Uergs, Unidade de Encantado. E-mail: raquel-holme@uergs.edu.br.

<sup>6</sup> Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo; Professora Assistente de Língua Portuguesa, Uergs, Unidade de Porto Alegre. E-mail: ana-silva@uergs.edu.br.

<sup>7</sup> Doutora em Ciências: Genética e Biologia Molecular, UFRGS; Professora Adjunta de Ciências Biológicas, Uergs, Unidade de Três Passos. E-mail: adriana-lau@uergs.edu.br.

### **Introdução**

O presente trabalho consiste em analisar os processos de referenciação na construção da coerência em resumos informativos de artigos, com a finalidade de compreender como a referenciação é construída em um texto curto e objetivo. Entende-se por referenciação o produto resultante da atividade cognitiva e interativa dos participantes de uma enunciação, por meio da construção e reconstrução de objetos de discurso, a partir do arcabouço teórico da Linguística Textual (doravante, LT), conforme Mondada e Dubois (2003).

Compreender esse processo torna-se relevante por se considerar a língua em uso, observando a relação estabelecida entre forma e função, ou seja, entre os elementos linguísticos e sua função textual-discursiva. Para tanto, faz-se necessário compreender como se dá a instabilidade das categorias dentro de práticas linguísticas e cognitivas que, segundo Mondada & Dubois (op.cit), está ligada a suas ocorrências, situadas em “práticas dependentes tanto de processos de enunciação como de atividades cognitivas não necessariamente verbalizadas; práticas do sujeito ou de interações em que locutores negociam uma versão provisória, contextual, coordenada do mundo” (p.29).

Nessa perspectiva, pretende-se contemplar a relação intersubjetiva e social que se observa na escolha dos elementos linguísticos, considerando as situações de uso efetivo da linguagem, em termos de adequação e finalidade das ações em curso dos enunciadores. Nesse sentido, ao discutir como a coerência de um texto é construída, Koch e Elias (2006, 184) afirmam que “a coerência não está no texto, não nos é possível apontá-la, destacá-la, sublinhá-la ou coisa que o valha, mas somos

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

nós, leitores, em um efetivo processo de interação com o autor e o texto, baseados nas pistas que nos são dadas e nos conhecimentos que possuímos [que a construímos]”. Para tanto, elegeu-se como dado para análise o resumo informativo, considerando que este é um dos gêneros textuais recorrentemente solicitado em contexto acadêmico, o qual de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), “tem o objetivo de sumarizar, indicar e predizer, em um parágrafo curto, o conteúdo e a estrutura do texto integral que segue. Funcionando como uma fonte de informação precisa e completa” (p.152). De modo geral, o resumo informativo deve ser apresentado em um único parágrafo ou conter apenas um bloco de ideias, evitando comentários pessoais e juízos de valor. Este deve salientar o objetivo da obra, métodos e técnicas empregadas, resultados e conclusões (cf. NBR 6028:2003). O processo de resumir implica depreender o que é significativo de um texto-base, por meio de sumarização das informações, considerando a sua função textual, com vistas a um objetivo e destinatário(s). Para tanto, o autor precisa operar uma série de estratégias linguísticas, dentre estas, processos de referenciação. Sendo assim, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa interpretativa, de cunho teórico-empírico. O objetivo deste estudo é identificar e compreender como a referenciação é construída em resumos/abstracts publicados, no período de 2005 a 2013, em torno da temática “Mulher”, na Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (Doravante, DELTA), que possui Qualis A1, no conceito da CAPES.

#### Notas sobre o conceito de referenciação

O termo “referenciação” tem despertado a atenção para questões de significação e linguagem, contemplando a língua em uso, numa perspectiva interacionista de linguagem. Conforme Mondada & Dubois (2003), há duas tendências opostas acerca do tratamento dado ao conceito de referência: uma entende que existe uma correspondência entre as palavras e as coisas e, nessa concepção, ‘referir-se a’ significa operar por meios linguísticos, uma representação extensional de referentes do mundo (ex: referências anafóricas e catafóricas); a outra, fundamentada na concepção de que a língua é heterogênea, histórica, variável e socialmente construída, concebe a referência como resultado de uma operação colaborativa dos sujeitos da interação, que constroem os referentes no e pelo discurso. É pelo viés desta segunda tendência que a reflexão neste artigo é empreendida.

Por conceber a referenciação em um viés colaborativo, Mondada e Dubois (2003) definem esse conceito pela relação que ele estabelece entre o texto e a parte não-linguística da prática em que o mesmo é produzido e interpretado. Seguindo esse viés, Rottava (2010) salienta que a referenciação pode ser compreendida com um processo de operacionalização da linguagem para garantir a continuidade de sentido de um texto. Para tanto, a autora destaca que “dar continuidade a um texto é uma atividade que vai além do uso de recursos linguísticos, pois envolve processamento interativo entre sujeito-escritor e texto que é situado socialmente” (p. 128). Assim, o processo de referenciação privilegia a relação entre sujeitos sociais no seio da qual se elaboram diferentes versões do mundo, as quais são avaliadas em termos de adequação às finalidades práticas, às diferentes tecnologias disponíveis e às ações em curso dos enunciadores. Por agenciar tal relação, a referenciação caracteriza-se por ser uma atividade interativa e cognitiva na medida em que envolve, além da interação entre os interlocutores, a construção de conhecimentos e seleção

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

situada/contextualizada dos elementos linguísticos para introduzir ou recuperar um objeto de discurso, que vai sofrendo transformações ou alterações progressivas em função da ação dos interlocutores que a ele se referem, gera desestabilização de categorias, o que será abordado a seguir.

#### Compreendendo a instabilidade

As práticas discursivas e cognitivas, social e culturalmente situadas, permitem aos sujeitos a construção de versões públicas do mundo, não constituem um sistema preexistente de etiquetas que se ajustam mais ou menos bem às coisas (MONDADA & DUBOIS, 2003). Isso se deve ao fato das categorias e objetos de discurso se elaborarem no curso de suas atividades, transformando-se a partir dos contextos, o que lhes confere uma instabilidade cognitiva e linguística constitutiva; esse olhar se diferencia da hipótese postulada pelas ciências experimentais ou naturais de que haveria um poder referencial da linguagem “fundado ou legitimado por uma ligação direta (e verdadeira) entre as palavras e as coisas” (op.cit, p.19). Tais mudanças e instabilidades, resultantes de processos simbólicos complexos, retratam uma dimensão intrínseca do discurso e da cognição.

É significativo observar que a concepção de referenciação, como uma construção colaborativa situada de objetos de discursos, é estabelecida discursivamente, emergindo de práticas simbólicas intersubjetivas (MONDADA & DUBOIS, 2003). Além disso, Mondada & Dubois (op.cit) destacam que a literatura científica “é atravessada pela constatação de um grande número de divergências entre a linguagem ou o conhecimento humano e o mundo, entre os nomes, seus sentidos comuns, seus usos, seus conceitos e as ‘coisas’” (p.21). Ao se considerar as práticas linguísticas situadas sócio-historicamente, torna-se evidente esta desestabilização, pelo fato de os objetos do discurso serem sensíveis à variação contextual, gerando um conflito entre as diferentes denominações dadas para os mesmos referentes. Outro exemplo, destacado pelas autoras é se tomarmos a palavra “piano”, visto que “O piano pode ser categorizado como um instrumento musical no contexto de um concerto, ou como um móvel pesado e incômodo no contexto de uma mudança” (p.24). O mesmo ocorre com a palavra “livro”, especialmente se empregada no plural, em uma mudança é caracterizável como o que tem de mais pesado e incômodo, enquanto que em outros contextos é tido como importante fonte de leitura e pesquisa/construção de conhecimento.

Ademais, torna-se relevante fazer menção às expressões referenciais que introduzem objetos de discursos que exigem um esforço colaborativo e um saber compartilhado dos enunciadores para sua significação e construção da coerência do texto. Além destes aspectos salientados, outras estratégias referenciais empregadas pelos autores na construção de seus resumos informativos são extremamente significativas.

#### Funções textual-discursivas das expressões referenciais: estratégias observadas

A relação entre os processos de referenciação e a construção da coerência textual pode-se dar especialmente por duas possibilidades, discutidas por Cavalcante (2011) e Rottava (2010), quais sejam: (1) introdução referencial ou introdução/construção de um objeto de discurso; e/ou (2) anáforas ou retomada/reativação de um “objeto” já presente no texto. A primeira possibilidade liga-se às entidades que são introduzidas no texto pela primeira vez; já a segunda diz respeito aos referentes que de algum modo já foram evocados por pistas explícitas no texto, as quais são reativadas por meio de uma força referencial de modo que o objeto-de-discurso permaneça em foco.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

Nos resumos informativos analisados neste estudo, percebeu-se que seus enunciadores recorrem aos processos de referência por meio da construção e reconstrução dos objetos de discurso, o que pode ser observado no exemplo (01):

(01) O artigo trata das mudanças na constituição da identidade da mulher diante das novas práticas discursivas, produto das modificações nas ordens do discurso, resultado da globalização da economia. Essas mudanças alteraram a vida e a intimidade das pessoas, modificando-lhes o modo de ser. Assim, as transformações das relações sociais trazem dificuldades para a construção identitária feminina. Para isso, o artigo discute, à luz da análise de discurso crítica, os tópicos: a construção social da identidade da mulher; o papel do sujeito; a tecnologia e a mídia como agentes fragmentadores da identidade da mulher; a espacialização no discurso feminino; o discurso do corpo na auto-realização identitária; a identidade da mulher diante das transformações da sexualidade; a construção da identidade do gênero feminino na família; a questão identitária e o ensino e, por fim, o trabalho como força estruturante da identidade feminina. [VIEIRA, 2005, p. 207].

Nesse exemplo, as expressões “o artigo”, “mudanças”, “identidade da mulher”, “novas práticas discursivas”, “a vida”, “a tecnologia”, “a mídia”, “o ensino” e “o trabalho” são introduzidas contextualmente pela primeira vez, não estando textualmente “ancoradas” em outro elemento, cumprindo a função de introduzir referentes, o que se poderia afirmar tratar-se de uma característica prototípica deste gênero textual, uma vez que tal estratégia é recorrente nos resumos informativos analisados. Tal característica pode-se observar também no exemplo 03, relativo ao artigo intitulado “Mulheres, política e mídia: algumas incursões em torno da representação sociocultural de Dilma Rousseff”:

(02) Tomando por base estudos desenvolvidos na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), neste trabalho, investigamos a representação do ator social da então Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, em revistas semanais brasileiras de informação geral (Veja, Época e Istoé), em sua versão on line, com o objetivo de discutir a forma como essas revistas representam a referida ator social, apoiando, principalmente, no inventário sócio-semântico proposto por Theo van Leeuwen (1996, 1997, 2008). [GOMES e BARBARA, 2011, p. 311].

Nesse exemplo, as autoras recorrem igualmente a introduções referenciais, por meio dos objetos de discurso: “Neste trabalho”, “Linguística Sistêmico-Funcional”, “a representação do ator social”, “Inventário sócio-semântico”. Além disso, recorrem às anáforas diretas e correferenciais, por meio das expressões: “sua” e “essas”, bem como às expressões catafóricas: “Ministra da Casa Civil”, “Dilma Rousseff”, “a referida ator social”, “revistas semanais brasileiras de informação geral”, “Veja, Época e Istoé”.

As anáforas diretas e correferenciais também foram empregadas na construção retórica do exemplo (02), com a função de efetuar retomadas de objetos de discurso já apresentadas no contexto, por meio de estruturas linguísticas gramaticais e lexicais - sintagmas nominais: “produto das modificações”, “agentes fragmentadores da identidade da mulher”; pronomes: “Essas”, “lhe”; conjunções e locuções conjuntivas: “e”, “Assim”, “Para isso”, “Por fim”, além de repetição de um mesmo item lexical: “o artigo”, “identidade da mulher”; sinônimos: “construção identitária feminina”, “identidade do gênero feminino”, “identidade feminina”, dentre outras. A retomada de

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

um determinado tópico funciona como uma operação responsável pela manutenção em foco de um objeto-de-discurso, dando origem às cadeias referenciais, contribuindo para a progressão referencial do texto.

Além das estratégias de introdução referencial e anáforas, constatou-se também a recorrência de catáforas e do processo referencial da dêixis para a construção da coerência textual dos resumos analisados. No exemplo (02), destaca-se o caso dos objetos-de-discurso dêiticos “essas” e “isso”, que contribuem para a coerência do texto, numa relação direta com o contexto. Tal estratégia também pode ocorrer em outras situações ou em outros gêneros textuais, como por exemplo, se alguém deixar um bilhete afixado em uma porta, com a seguinte mensagem: “Eu estive aqui, como não o encontrei, voltarei amanhã”. Caso o bilhete desprenda-se da porta em função do vento e vá parar em outro lugar, distante do qual foi afixado, certamente não terá o seu sentido inicial recuperado, pois quando mudam as circunstâncias, alteram-se os participantes da comunicação e o tempo/espaço em que se situam, modificam-se os referentes das formas dêiticas destacadas. Por fim, a dêixis, segundo Cavalcante (2011), pode ocorrer independentemente dos outros dois processos – introdução referencial e anáforas - ou se sobrepondo a eles, normalmente classificada e descrita a partir da menção a elementos dêiticos (ex: eu, você, aqui, ali, ontem, etc.), que mudam de referente em função da perspectiva que o falante toma no ato da enunciação.

#### Conclusões

Neste estudo, ao analisar como a referenciação é construída em resumos informativos, percebeu-se uma recorrência de estratégias de introdução referencial ou introdução&#8725;construção de um objeto de discurso, uma vez que em tal gênero textual deve-se mencionar o objetivo da obra, métodos e técnicas empregadas, resultados e conclusões, de forma clara e objetiva, sem detalhamento sobre os mesmos. Em virtude disso, acredita-se que houve um menor número de anáforas ou retomadas de termos e de dêixis. Nesse sentido, os resultados demonstram a relação de complementaridade existente entre as expressões referenciais e suas funções textual-discursivas e o gênero textual a partir dos “efeitos de sentidos” pretendidos.

Sendo assim, reforça-se o entendimento de que a referência, numa perspectiva sociocognitiva e interacionista, é resultado de um processo dinâmico, que privilegia a relação intersubjetiva e social entre os participantes da enunciação, levando em conta o contexto e as especificidades do gênero textual pretendido. Reafirmando, o que já foi destacado por Rottava (2010), de que dar continuidade a um texto é uma atividade que vai além do uso de recursos linguísticos, pois envolve processamento interativo entre sujeito-escritor e texto que é situado socialmente, garantindo assim a sua coerência.

**Palavras-chave:** Referenciação; Instabilidade; Expressões referenciais; Função textual-discursiva.

#### Agradecimento

Agradecemos o apoio da PROPPG (Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação), Uergs.

#### Referências Bibliográficas

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

CAVALCANTE, M. M. Referenciação: Sobre Coisas Ditas e Não Ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

GOMES, Maria Carmem Aires e BARBARA, Leila. Mulheres, política e mídia: algumas incursões em torno da representação sociocultural de Dilma Rousseff. DELTA [online]. 2011, vol.27, n.2, pp.311-335. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502011000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502011000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 15 jan. 2014.

KOCH, Ingedore Villaça. Referenciação e orientação argumentativa. KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges M.; BENTES, Anna C. (Org.). Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005. p. 169-196.

\_\_\_\_ & ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MONDADA, Lorenza. Pour une approche conversationnelle des objets de discours. Boletim da ABRALIN, v. 26, n.esp., p.66-70, 2001.

MONDADA, Lorenza e DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. CAVALCANTE, Mônica M; RODRIGUES, Bernadete; CIULLA, Alena (org.). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17 – 52.

MOTTA-ROTH, Désirré; HENDGES, Grasiela H. Produção textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Estratégias de Ensino)

ROTTAVA, L. A produção escrita de aprendizes de português como língua estrangeira adicional: a referenciação como recurso de processamento sociocognitivo. In: Horizontes em Linguística Aplicada, v. 10, p. 105-126, 2010.

VIEIRA, Josênia Antunes. A identidade da mulher na modernidade. DELTA. [online].2005, vol.21, n.spe,pp.207-238. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502005000300012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502005000300012&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 12 jan.2014.